

10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

TABAGISMO: CONHECER PARA COMBATER

Bruno Ribeiro Gomes¹
Cristiane Bortolato da Silva²
Celso Ivan Conegero³

O consumo de derivados do tabaco provoca cerca de 55 doenças diferentes, principalmente as cardiovasculares, pulmonares e o câncer. Além do pulmão, o tabagismo atinge a boca, laringe, faringe, esôfago, pâncreas, rim, bexiga, estômago, fígado, colo de útero e tem relação com a leucemia e linfoma. Pesquisas revelam que é cada vez mais precoce o uso de cigarro por jovens e que mulheres também vêm liderando algumas regiões do país em número fumantes. A Organização Mundial de Saúde classifica o tabagismo com uma pandemia, ou seja, um grave problema de saúde de proporção planetária. O intuito deste projeto é expor os últimos dados no que se refere ao tabagismo, como o cigarro influencia na sociedade e abordar a estrutura didática que o Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI), com o projeto Tabagismo, oferece para a sociedade em geral.

Palavras-chave: Tabagismo. Museus de Ciências.

Área temática: Saúde

Coordenador (a) do projeto: Celso Ivam Conegero, ciconegero@uem.br. Departamento de Ciências Morfológicas. Universidade Estadual de Maringá.

Introdução

“O Ministério da Saúde adverte: fumar é prejudicial à saúde”. A frase todo mundo conhece, mas nunca é demais lembrar os malefícios que o tabaco pode ocasionar aos fumantes. O consumo de cigarro é o principal causador de morte evitável no mundo e é um dos piores problemas de saúde pública enfrentados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Por muitos anos o tabagismo esteve associado a comportamentos sociais que iam do *glamour* à rebeldia e já chegou a ser indicado para tratamento de diversas doenças. A *Nicotina tabacum*, planta do tabaco, possui uma das principais substâncias que causa a dependência de cerca de um bilhão e duzentos milhões de habitantes, sendo que duzentos milhões são mulheres. Diversas pesquisas relatam ser cada vez mais precoce o início do vício de fumar e a prevalência do tabagismo em adolescentes. Em consequência deste aumento do ato

¹ Acadêmico do curso de Bioquímica da UEM. Monitor do Museu Dinâmico Interdisciplinar.

² Acadêmica do curso de Farmácia da UEM. Bolsista de extensão. Monitora do Museu Dinâmico Interdisciplinar.

³ Professor do Departamento de Ciências Morfológicas da UEM. Museu Dinâmico Interdisciplinar.

de fumar e o surgimento de doenças crônico- respiratórias, fez com que os órgãos públicos de saúde desenvolvessem novas estratégias e campanhas anti-tabagismo, além da implantação de novas modalidades terapêuticas que têm aumentado significativamente o sucesso na tentativa do abandono do tabaco nos viciados. Curiosamente o motivo que levava uma pessoa a fumar, nos primórdios do tabagismo poderia ser uma vida mais saudável. Nas primeiras décadas do século XVI, espanhóis e portugueses trouxeram da América uma erva que já era a muito tempo utilizada pelos nativos em cerimônias religiosas e também como planta medicinal. Tal erva, o tabaco, rapidamente ficou bastante popular entre a burguesia européia. Durante séculos o tabaco foi considerado um hábito elegante inofensivo e até saudável motivando um aumento progressivo de adeptos; o Marketing da primeira metade do século XX muito envolvente e acolhedor, muito diferente das propagandas da atualidade. Estudos têm mostrado que é na adolescência que se encontra o grupo cuja faixa de idade é a de maior risco para se iniciar o uso do tabaco. A redução da experimentação e do consumo regular de produtos de tabaco, sobretudo de cigarros, nesse grupo etário, tem sido um grande desafio para as estratégias dos Programas de Controle do Tabagismo, mesmo em países desenvolvidos. O que os leva a querer experimentar o cigarro? Influência dos pais, o ciclo de amizades e a curiosidade muito característica nesta fase da vida, leva os adolescentes a experimentar o cigarro e dele tornam-se dependentes. Outra pesquisa (efetuada pelo INCA) também mostrou que a concentração de fumantes é maior entre as pessoas com menos de oito anos de estudo do que entre pessoas com oito ou mais anos de estudo. Esses dados sugerem que, apesar de ter ocorrido uma expressiva redução do consumo de tabaco no Brasil nos últimos 15 anos, as populações de menor escolaridade parecem estar mais vulneráveis do que as populações mais instruídas às estratégias de mercado que favorecem a iniciação e a manutenção do consumo do tabaco (BREVE HISTÓRIA DO CIGARRO, s.d).

Metodologia

Com parte do projeto Tabagismo no Museu Interdisciplinar da UEM (MUDI), o trabalho de monitoria apresenta muitas peças anatômicas aos visitantes, demonstrando os males que o tabagismo causa no organismo humano. Paralelamente foi feito um levantamento, por meio de artigos e reportagens publicadas na internet, de proporção nacional e mundial da história do cigarro e sobre os problemas causados pelo tabagismo na sociedade em questões sociais e econômicas na atualidade.

Discussão de resultados

No Brasil o vício em Nicotina, sustenta 30,6 milhões de dependentes. Somente na área urbana, cerca de 2.655 mortes, por doenças relacionadas ao tabagismo, poderiam ser evitadas a cada ano. 17,5% da população nacional faz uso do tabaco, dentre estes, 98% é usuário de cigarro. Segundo a revista Galileu, os usuários que consomem cigarro todos os dias, ao final do ano, eles já gastaram cerca de

R\$950,00. 13% das mortes no país podem ser atribuídas ao tabagismo. O ato de fumar tornou-se requintado por volta do século XVII, onde quem fumava possuía status requintados. A Alemanha de Hitler foi o primeiro país a ser bem sucedido em uma campanha anti-tabagismo, chegando a racionar cigarros entre os soldados, algo inimaginável para a época. O fato de Adolph Hitler detestar o cheiro de cigarro pode ter contribuído para o sucesso da empreitada. Atualmente a Grécia lidera o ranking mundial com maior quantidade de fumantes. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca) os adolescentes vêm experimentando e consumindo cigarros cada vez mais precocemente. A região Sul tem a maior média do país em número de fumantes mulheres, em média 53%, é a única região em que isso ocorre. Pesquisas também revelam que a idade com maior risco de iniciação ao tabagismo é em torno dos 13 aos 15 anos de idade. O governo federal lançou, em 2011, o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022, que define e prioriza as ações e os investimentos necessários para preparar o país para enfrentar e deter as DCNT nos próximos dez anos. As ações antitabagismo são um dos principais destaques desse Plano. O ministério também realiza um trabalho de monitoramento do tabagismo em adultos e adolescentes por meio de inquéritos de base populacional, telefônico e populações específicas, como o Vigitel. Os resultados dessas pesquisas orientam a construção de políticas públicas de prevenção e controle do tabagismo. Até 2022, o Ministério da Saúde tem a meta de reduzir a proporção de fumantes na população adulta de 14,8% para 9%. Outra medida que está prestes a vigorar é o aumento das alíquotas dos impostos para 85% e preço mínimo do cigarro em decreto a ser assinado pela presidenta Dilma Rousseff. No que diz respeito aos fumantes passivos, o tabagismo passivo é a 3ª maior causa de morte evitável no mundo, subsequente ao tabagismo ativo e ao consumo excessivo de álcool (IARC, 1987; Surgeon General, 1986; Glantz, 1995). O MUDI, com seu projeto Tabagismo, fornece estrutura para expor à população de todas as faixas etárias, assuntos como a constituição do cigarro e o que o vício no tabaco faz com órgãos humanos por meio de espécies anatômicas em conservação. De acordo como observado, adultos e jovens entre 16 e 28 anos são os que mais se interessam por este assunto, seguido de adultos, idosos e crianças.

Conclusão

Nos últimos 20 anos diversas campanhas começaram a ganhar fôlego contra o tabagismo, todas gerenciadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Adolescentes estão cada vez mais favorecendo a permanência do cigarro no mercado, pois estes por estarem em uma fase de curiosidade e por diversas influências sociais consomem este produto e estão se tornando viciados pela ação da nicotina. Em termos gerais, a população adulta tem como maioria de fumantes os homens. No MUDI, com a abordagem de peças anatômicas danificadas em função de doenças influenciadas pelo fumo, despertam interessa da população fumante e não fumante para este tema.

Referências

- Disponível em:
http://www.inca.gov.br/tabagismo/31maio2004/tabag_br_folheto_04.pdf 22/07/2012, 20:35 hrs.
- Disponível em: <http://atitudebranda.blogspot.com.br/2012/05/8-famosos-que-morreram-em-decorrencia.html> 22/07/2012, 22:02 hrs.
- Disponível em: http://www.ibge.gov.br/graficos_dinamicos/petab2008/default.htm 22/07/2012, 9:37 hrs.
- Disponível em: <http://www.conexaoaluno.rj.gov.br/especial.asp?EditeCodigoDaPagina=458> 22/07/2012, 7:45 hrs
- Disponível em: http://campus.fct.unl.pt/afr/ipa_0203/g28_tabaco/hist_do_tabaco.htm 22/07/2012, 14:20 hrs.
- Disponível em: [http://forum.jogos.uol.com.br/um-breve-historia-do-cigarro-e-o-curioso-ranking-dos-paises-com-mais-fumantes t 2045654](http://forum.jogos.uol.com.br/um-breve-historia-do-cigarro-e-o-curioso-ranking-dos-paises-com-mais-fumantes_t2045654) 22/07/2012, 17:20 hrs.
- Disponível em: http://jovem.ig.com.br/oscuecas/o_que_rola/2008/07/18/por_que_os_adolescentes_comecam_a_fumar_1453913.html 22/07/2012, 17:50 hrs.
- Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/tabagismo-acoes-da-saude-ajudam-a-combater-o-fumo/> 22/07/2012, 23:43 hrs
- Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/tabagismo-vicio-pode-ocasionar-55-doencas/> 22/07/2012, 15: 18hrs.